



O combate à desinformação no YouTube: uma análise de similitude dos comentários em um vídeo sobre negacionismo climático publicado pela BBC News Brasil

Combating misinformation on YouTube: a similarity analysis of comments in a video about climate denialism published by BBC News Brasil

Combatir la desinformación en YouTube: un análisis de similitud de comentarios en un video sobre el negacionismo climático publicado por BBC News Brasil

Camila Letícia Melo Furtado

Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4804707106254257>

<https://orcid.org/0009-0001-2098-3089>

Thiago Magela Rodrigues Dias

Doutor em modelagem matemática e computacional, Centro Federal de Educação e Tecnologia (CEFET), Belo Horizonte/MG, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4687858846001290>

<https://orcid.org/0000-0001-5057-9936>

Resumo

Introdução: a desinformação é um problema de grande magnitude que afeta diretamente a formação da opinião pública em assuntos importantes, como as mudanças climáticas. O negacionismo climático tem se mostrado cada vez mais proeminente nas redes sociais, logo, iniciativas de combate à desinformação também são propostas pelos meios informativos, como o jornalismo. **Metodologia:** a pesquisa foi realizada através do método de netnografia, na qual foi feita uma análise de similitude a partir dos comentários de um vídeo publicado no YouTube pela BBC Brasil, com o objetivo específico de: identificar os posicionamentos das contas de usuário que se manifestaram no fórum de discussão do vídeo sobre o negacionismo climático. **Resultados:** foram identificados comentários que divergiram sobre a atividade humana, o clima antes e depois da era industrial e interesses geopolíticos. **Conclusão:** foi possível concluir que, apesar da tentativa de combater o negacionismo com pesquisas científicas por parte da BBC, o vídeo não surtiu efeito persuasivo nos perfis e dificultou o acesso aos estudos mencionados.

Palavras-chave: Negacionismo Climático; Mudanças Climáticas; Desinformação; Pós-verdade.

Abstract

Introduction: misinformation is a problem of great magnitude that directly affects the formation of public opinion on important issues, such as climate change. Climate denialism has become increasingly prominent on social media, so initiatives to combat misinformation are also proposed by information media, such as journalism. **Methodology:** the research was carried out using the netnography method, in which a similarity analysis was carried out based on the comments of a

video published on YouTube by BBC Brasil, with the specific objective of: identifying the positions of the user accounts that expressed themselves in the video discussion forum about climate denialism. **Results:** comments were identified that differed on human activity, the climate before and after the industrial era and geopolitical interests. **Conclusion:** it was possible to conclude that, despite the BBC's attempt to combat denialism with scientific research, the video did not have a persuasive effect on profiles and made access to the studies mentioned difficult.

Keywords: Climate negationism; Climate Changes; Disinformation; Post-truth.

Resumen

Introducción: la desinformación es un problema de gran magnitud que incide directamente en la formación de la opinión pública sobre temas importantes, como el cambio climático. El negacionismo climático se ha vuelto cada vez más prominente en las redes sociales, por lo que los medios de información, como el periodismo, también proponen iniciativas para combatir la desinformación. **Metodología:** la investigación se realizó mediante el método de netnografía, en el que se realizó un análisis de similitud a partir de los comentarios de un video publicado en YouTube por BBC Brasil, con el objetivo específico de: identificar las posiciones de las cuentas de usuarios que se expresaron en el video foro de discusión sobre el negacionismo climático. **Resultados:** se identificaron comentarios divergentes sobre la actividad humana, el clima antes y después de la era industrial y los intereses geopolíticos. **Conclusión:** se pudo concluir que, a pesar del intento de la BBC de combatir el negacionismo con investigaciones científicas, el video no tuvo efecto persuasivo en los perfiles y dificultó el acceso a los estudios mencionados.

Palabras clave: Negacionismo climático; Cambios climáticos; Desinformación; Posverdad.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, atitudes e formações de opiniões e ideologias com base em desinformação e pós-verdade podem gerar problemas significativos em diversos âmbitos sociais, culturais e políticos. Um exemplo disso é o negacionismo climático que, na medida em que avança e cresce, torna-se uma ameaça à emergência climática. Segundo Silva e Behr (2020), as mudanças climáticas possuem previsões inexatas e características difusas e alarmistas que colaboram para o surgimento de teorias da conspiração em torno do assunto. Os autores afirmam que, por ser um tema que aborda tópicos sobre verdade e poder, se torna frequente o surgimento de polêmicas e desacordos e esses eventos significam um prato cheio para o negacionismo climático.

Marwik e Lewis (2017), afirmam que as teorias da conspiração podem ter efeitos negativos tangíveis independentemente de como e por que se espalham. Segundo as autoras, os esforços para reduzir a pegada de carbono podem ser diminuídos pela exposição a teorias anti-aquecimento global, assim como as

teorias antivacina podem diminuir o índice de vacinação. Ainda de acordo com as autoras, as comunidades online estão cada vez mais expostas a fontes de notícias baseadas em conspirações advindas de um ambiente midiático tomado por um ciclo contínuo e problemático, cujas alegações sensacionalistas ganham palco pela mídia popular.

Tão importante quanto observar os conteúdos desinformativos que pregam o negacionismo climático, é analisar também o posicionamento das contas de usuários que se manifestam nos fóruns de discussão das redes sociais, no caso desta pesquisa o YouTube¹, para identificar o reflexo do problema. De acordo com Araújo (2021), são evidentes os esforços da produção científica já publicada sobre o tema, mas compreender e entender até que ponto o fenômeno da pós-verdade, assim como as formas de combatê-lo, se coloca como um desafio para a Ciência da Informação, pois é uma questão que ainda está em processo de busca por respostas.

Já as mudanças climáticas são estudadas em muitas disciplinas, abordagens e perspectivas. Existe um ramo vasto de tratamentos setoriais que visam as questões ambientais, como a Filosofia, Sociologia, Ética, Geografia, Ciência Política, História da Ciência, Ciências Ambientais, Biologia, Antropologia, Psicologia e Economia, formando um grande catálogo de disciplinas que tratam e continuarão tratando com a questão ecológica. (Angeles; López, 2021). Dessa forma, a vontade de potencializar o estudo da desinformação e pós-verdade na conjuntura da questão ambiental dentro da Ciência da Informação atua como propulsora na escolha do tema desta pesquisa.

Dessa forma, a questão que norteia esta pesquisa é: **como as contas de usuário reagem a um conteúdo sobre o negacionismo climático no YouTube?** E para responder a esta pergunta, elenca-se o objetivo geral: analisar os comentários feitos em um vídeo publicado pela BBC, no YouTube, sobre quatro

¹ O YouTube é a segunda plataforma social mais utilizada pelos brasileiros, contando com 142 milhões de usuários no início de 2023, perdendo apenas para o WhatsApp, que possuía 162 milhões de usuários no mesmo período (Data Reportal, 2023).

tipos de falácias sobre o negacionismo climático. E o objetivo específico: identificar os posicionamentos das contas de usuário que se manifestaram no fórum de discussão do vídeo sobre o negacionismo climático.

1.1 Iniciativa de combate à desinformação da BBC News Brasil no Youtube

A BBC Brasil se trata de uma subsidiária da *British Broadcasting Corporation* [Corporação Britânica de Radiodifusão], fundada em 1922, como uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido (Wikipédia, 2023). Entre 1964 e 1985, a BBC enfrentou protestos do governo brasileiro devido à transmissão de notícias que desafiavam os interesses da ditadura vigente. Atualmente, a BBC Brasil está na vanguarda dos esforços do Serviço Mundial da BBC, para integrar o seu trabalho à era da Comunicação Mediada por Computador (CMC), iniciando sua presença na internet em 1999. Nos últimos anos, a BBC Brasil desenvolveu uma operação multimídia, fornecendo conteúdo por meio de texto, áudio e vídeo para alcançar o público brasileiro de forma abrangente (BBC, 2011).

No dia 26 de dezembro de 2023, a BBC Brasil publicou um vídeo de 8:27 minutos sobre o negacionismo climático no seu canal do YouTube, que possui 3,55 milhões de inscritos. O vídeo é intitulado "Aquecimento global: 4 afirmações sobre as mudanças climáticas que a ciência desmentiu"² e contabiliza 110.365 visualizações, 8,6 mil curtidas e 1.028 comentários. As quatro falácias mencionadas no vídeo são descritas como a) as mudanças climáticas não existem; b) as mudanças climáticas atuais fazem parte de um processo natural; c) o nível do mar não está subindo; d) as mudanças climáticas não afetam a gente.

A intenção do vídeo é desmentir os tipos de negacionismo com base em dados científicos, e para isso foram utilizadas as fontes³ do *Meteorological Office* (*Met Office*); Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA); Martin

² Disponível em: [Aquecimento global: 4 afirmações sobre as mudanças climáticas que a ciência desmentiu](#)

³ Links de acesso: [Met Office](#); [NOAA CO²](#); [Martin Siegert](#); [NOAA - Aumento de temperatura](#); [NOAA/WMO](#); [NASA](#); [NOAA - Enchentes](#).

Siegert (especialista em geofísica e mudanças climáticas no Imperial College em Londres); Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos e NASA [*National Aeronautics and Space Administration*].

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa empregou o método de Netnografia que, de acordo com Kozinets (2014, p. 62), é feita a partir de “[...] comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica⁴ de um fenômeno cultural ou comunal”. No caso deste estudo, o fenômeno cultural abrange as mudanças climáticas e seus tipos de negacionismo, descritos no vídeo do YouTube, tendo como fonte de dados para fins etnográficos os comentários feitos pelas contas de usuário no fórum de discussão.

A coleta dos dados foi feita a partir da Interface de Programação de Aplicação [*Application Programming Interface* - API] do YouTube. Foram recuperados 1.025⁵ dos 1.028 comentários, número que constava no dia da coleta. Já a análise foi realizada com o auxílio do Iramuteq, um software de análise de dados textuais desenvolvido pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud, pelo qual é possível realizar análise de dados que partem de um conjunto de textos de determinado tema (Camargo; Justo, 2021).

A análise realizada no software foi a de similitude, que identifica as coocorrências entre as palavras, indicando sua conexidade e indicando a estrutura da representação dos assuntos, isso possibilita sua utilização frequente em pesquisas sobre representação social (Camargo; Justo, 2021).

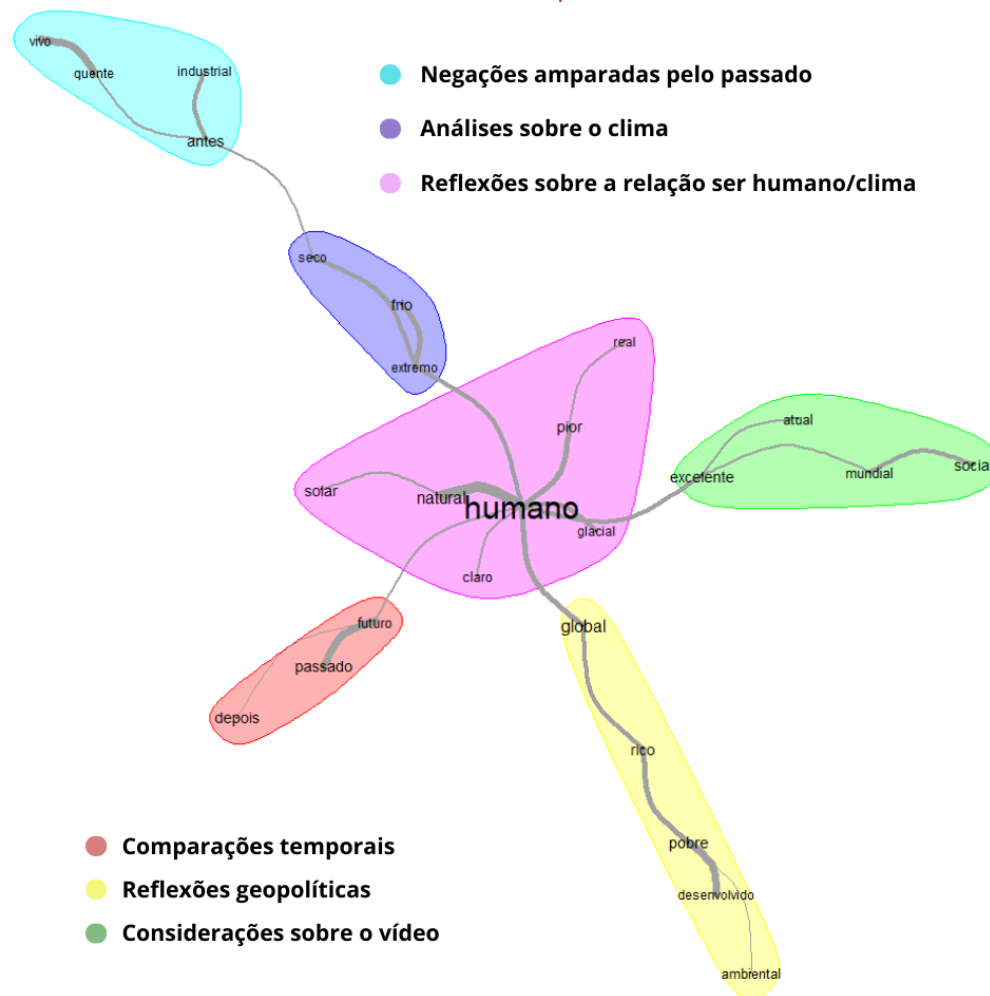
⁴ “A etnografia é, assim, uma prática intrinsecamente assimilativa. Ela está interligada a vários outros métodos. Damos a esses outros métodos aos quais ela está ligada outros nomes: entrevistas, análise de discurso, análise literária, semiótica, videografia” (Kozinets, 2014, p. 61).

⁵ Para ter acesso aos dados, basta entrar em contato com os autores por e-mail.

3 RESULTADOS PARCIAIS

A análise de similitude, realizada com o corpus textual composto pelos comentários do vídeo, resultou em seis agrupamentos de assuntos, observados abaixo, na figura 1.

Figura 1 - Análise de Similitude realizada no Iramuteq.



Fonte: gerada automaticamente pelo Iramuteq (2024).

O principal assunto que surgiu entre os comentários foi a relação da atividade humana com as alterações do clima, como observado na figura 1, onde a palavra “humano” se encontra no centro e em maior tamanho. Nesse quesito, os perfis fizeram apontamentos sobre os processos naturais e compararam com a

interferência humana por meio da indústria e afins, as opiniões se mostraram divididas entre perfis que acreditam que existe essa interferência e os que não acreditam. Nesse assunto também foram questionados os estudos que foram apresentados no vídeo, com indagações sobre a falta da disponibilização das fontes para verificar se são confiáveis e alguns perfis mencionaram outros estudos e cientistas para justificar seus argumentos.

Os assuntos que envolvem negações amparadas pelo passado, análises sobre o clima e comparações temporais formam os posicionamentos dos perfis que comentaram sobre as mudanças climáticas antes e depois da Revolução Industrial. As opiniões se dividiram entre os que acreditam que o clima sempre esteve igual, desde o passado, e que será assim também no futuro, e os que reconhecem que as mudanças climáticas estão afetando o clima por conta dos eventos anormais que envolvem calor ou frio de forma extrema.

Houve também as menções sobre as reflexões geopolíticas identificadas no vídeo pelos perfis. As opiniões demonstraram que há uma crença de que o negacionismo climático está relacionado com interesses de grandes empresas e organizações de países desenvolvidos, para desfavorecer países mais pobres, já que, de acordo com os perfis, a atividade industrial que sustenta a base de sobrevivência do país pode ser afetada com as especulações de que a atividade industrial contribui para o aquecimento global.

Por último, também foram observadas as considerações sobre o vídeo. Assim como os outros assuntos, os apontamentos sobre o vídeo também dividiram opiniões. Ao mesmo tempo que alguns criticaram a BBC, afirmando que eles estavam promovendo desinformação, outros a parabenizaram pelo trabalho e reconheceram o vídeo como instrutivo e necessário.

Observando o contexto dos dados apresentados, percebe-se que os posicionamentos dos perfis divergem de acordo com a bagagem informacional individual de cada um, levando em consideração os ambientes nos quais recebem as informações personalizadas para seus perfis. Mas, independentemente disso, a

falta de transparência na disponibilização das fontes dos estudos mencionados no vídeo desperta nos perfis uma desconfiança e um sentimento característico da desinformação, que é a incerteza da verdade. Não há, tanto no vídeo, quanto na descrição abaixo, quaisquer indícios das referências dos estudos, assim como não existe a menção dos anos em que foram publicados. Esse fator dificulta a possibilidade de verificação das informações por parte dos perfis que consomem o conteúdo, abrindo espaço para especulações, indagações e acusações de que essas pesquisas não existem ou são inventadas, como foi visto em diversos comentários.

4 CONCLUSÃO

A desinformação atua de forma predominante e ativa nas redes sociais, e esse problema afeta diversos setores e âmbitos sociais através da manipulação da opinião pública em relação a diferentes tipos de finalidades. Pensar em iniciativas de combate à desinformação é necessário, principalmente quando parte do trabalho de organizações informacionais como, por exemplo, o jornalismo. Evidentemente a ideia de desmentir falácias sobre as mudanças climáticas tem potencial para atuar na linha de frente contra a desinformação e o negacionismo climático de forma didática e eficaz. Porém, no vídeo publicado pela BBC Brasil no YouTube apresenta estudos de grandes organizações de pesquisa sem mencionar as fontes.

É possível concluir que existe, por parte do jornalismo, a intenção e vontade de promover iniciativas convincentes e seguras de combate à desinformação com o amparo da ciência, mas a repercussão dos comentários mostra que apenas uma pequena parcela de perfis está convencida das informações que foram disponibilizadas no vídeo. Isso pode ser explicado levando em consideração dois fatores, um que abrange o universo da desinformação e da pós-verdade, que coloca as pessoas em estado de crença inquestionável, e outro que diz respeito a falta de comprometimento da BBC com a disponibilidade das referências dos

estudos citados, dificultando a possibilidade de acesso e reforçando as teorias da conspiração que são despejadas diariamente nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ANGELES, M.; LÓPEZ, A. El Cambio Climático: negacionismo, escepticismo y desinformación. *Tabula Rasa*, Bogotá, n. 37, p. 283-301, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25058/20112742.n37.13>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ARAÚJO, C. A. V. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. *Em Questão*, v. 27, n. online, n. 1, p. 13-29, 2021. DOI: [10.19132/1808-5245271.13-29](https://doi.org/10.19132/1808-5245271.13-29) Acesso em: 18 ago. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual. *Iramuteq*, [s.l.], v. 24, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 18 ago. 2023.

KOZINETS, R.V. *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. São Paulo: Penso Editora, 2014.

MARWICK, A.; LEWIS, R. *Media manipulation and disinformation online*. [S.l.]: Data & Society Research Institute, 2017.

SILVA, F. C. N. S.; VON BEHR, K. R. Mudanças climáticas: desastre e negacionismo. *Revista Gestão em Conhecimento*, [s.l.], v. 6, n. 6, p. 12-12, 2020.

WIKIPÉDIA. *BBC Brasil*, [s.l.], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/BBC_Brasil Acesso em: 02 mar. 2024.